

Um
mundo de
oportunidades

Volume 6
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Marcel Moreira

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



TRIGO BRASILEIRO NAS FILIPINAS: CENÁRIO ATUAL, DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE EXPANSÃO COMERCIAL

Data: 15/06/2025

Posto: Manila/Filipinas

Palavras-chave: trigo; grãos; farinhas; exportação; mercado; perspectivas; oportunidades; competitividade; panificação; uso industrial

Responsável: Virgínia Arantes Ferreira Carpi

SUMÁRIO:

O mercado de trigo nas Filipinas apresenta-se como um dos mais relevantes no Sudeste Asiático, em função da dependência quase total do país às importações para suprir sua demanda interna. Diante desse cenário, o Brasil, tradicional fornecedor de grãos para mercados exigentes, encontra oportunidades para ampliar sua participação, especialmente considerando as perspectivas de fortalecimento da cadeia de panificação e indústria de massas nas Filipinas. Este artigo analisa o panorama do mercado filipino de trigo, seus usos industriais, principais fornecedores, aspectos regulatórios e tarifários, além de apontar desafios e oportunidades para o produto brasileiro, considerando os atributos de qualidade e sustentabilidade associados à produção nacional. Destaca a importância de estratégias logísticas adequadas, atuação institucional coordenada e investimentos na adequação técnica do produto como fatores essenciais para a consolidação do trigo brasileiro neste mercado estratégico, colaborando para o fortalecimento das relações bilaterais entre os países e para a segurança alimentar do arquipélago filipino.

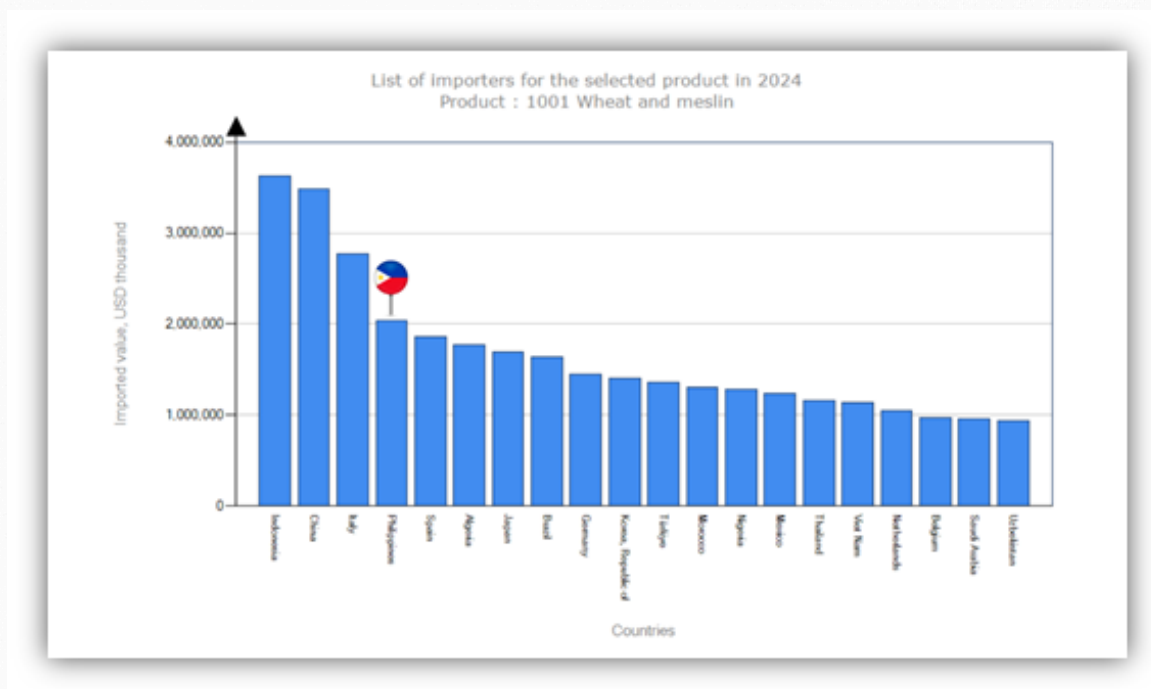
As Filipinas figuram entre os maiores importadores mundiais de trigo, tendo em vista a inexistência de produção doméstica do cereal em escala comercial. O consumo de trigo no país asiático é impulsionado pelo setor de panificação, pela indústria de massas e pelo consumo doméstico de produtos derivados. Historicamente abastecido por grandes exportadores como os Estados Unidos, Austrália e Canadá, o mercado filipino de trigo abre espaço para novos fornecedores em função de mudanças na dinâmica de preços, logística e preferências industriais.

Neste contexto, o Brasil, com sua crescente produção e capacidade de exportação de trigo, busca consolidar-se como alternativa competitiva e sustentável para atender a demanda filipina. O presente artigo traça um panorama detalhado sobre o mercado local, aspectos comerciais e regulatórios, além das perspectivas para a inserção do produto brasileiro nesse mercado estratégico.

Panorama Geral do Mercado do Trigo nas Filipinas

As Filipinas dependem quase integralmente de trigo importado para abastecer sua indústria moageira e de panificação. Em 2024, o volume total de importações filipinas de trigo foi em torno de 7 milhões de toneladas, superando USD 2 bilhões e mantendo o país entre os dez maiores importadores mundiais. Os principais fatores que sustentam essa demanda são o crescimento populacional, a expansão do setor de food service e a consolidação da cultura de consumo de produtos panificados e massas.

Gráfico 1: Principais países importadores de trigo e meslin (AHNT 1001) no mundo, em 2024, com base no valor em milhares de dólares americanos.

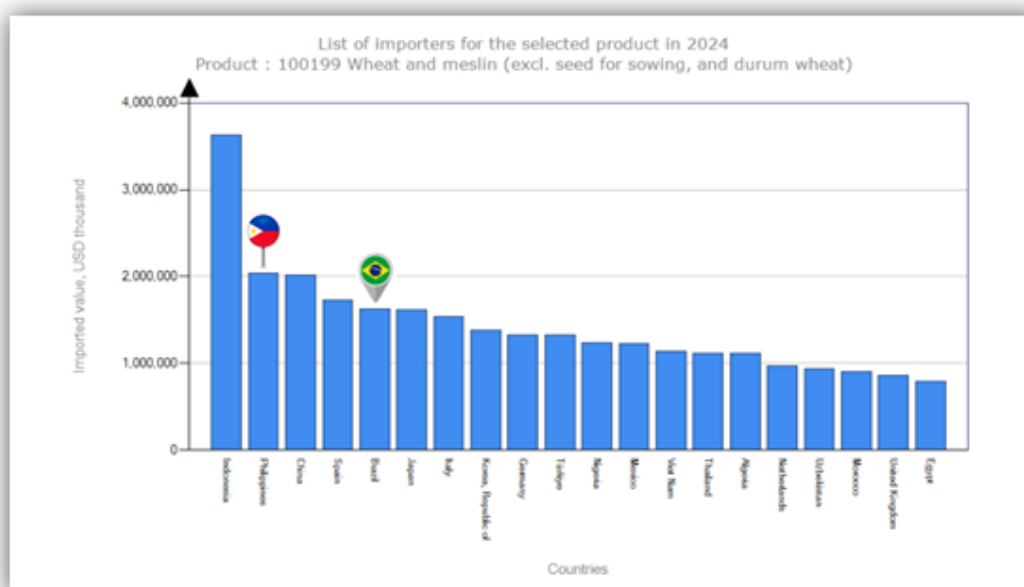


Fonte: Trade Map (ITC), 2025.

O Gráfico 1 mostra a lista dos principais países que importam trigo no mundo, segundo dados compilados do Trade Map (ITC). Quando consideradas as importações de trigo e meslin em geral, incluindo trigo durum e material para semeadura, as Filipinas ocuparam a quarta posição entre os principais países importadores em 2024.

Quando excluídos o trigo durum e os materiais de propagação, o país foi alçado à segunda posição da lista, com mais de 6,7 milhões de toneladas importadas, atrás somente da Indonésia, que importou 12,1 milhões de toneladas naquele ano (Gráfico 2). Fato interessante é que, para esse produto (AHTN 1001.99), o Brasil figura como quinto na lista de maiores importadores de 2024, com 6,6 milhões de toneladas.

Gráfico 2: Principais países importadores de trigo e meslin, exceto trigo durum e sementes (AHNT 1001.99) no mundo, em 2024, com base no valor em milhares de dólares americanos.



Fonte: Trade Map (ITC), 2025.

O consumo per capita de produtos derivados de trigo, embora inferior ao de mercados ocidentais, cresce continuamente nas Filipinas, impulsionado pelo aumento da renda média e pela preferência de jovens consumidores urbanos. Esse movimento pressiona o mercado por fornecimentos regulares de trigo de boa qualidade e adaptado aos padrões industriais locais.

Uso do Trigo na Indústria Local

O trigo importado pelas Filipinas é destinado majoritariamente à indústria moageira para produção de farinha de trigo, que, por sua vez, abastece os segmentos de panificação, massas e confeitaria. De acordo com dados da Philippine Association of Flour Millers (PAFMIL), cerca de 55% da farinha produzida é destinada à fabricação de pães, 25% à produção de massas e biscoitos e o restante dividido entre produtos de confeitaria e outras aplicações alimentícias.

A farinha filipina apresenta padrões específicos de qualidade, incluindo parâmetros de força do glúten, teor de proteína e cor, que variam conforme a aplicação industrial. Nesse sentido, os fornecedores de trigo precisam atender a essas exigências, o que representa uma oportunidade para o Brasil posicionar-se com produtos de características adaptadas ao mercado local. As importações filipinas de farinha de trigo registraram um incremento considerável nos últimos anos, saindo de 27,2 mil toneladas em 2020 para 69 mil toneladas em 2024.

O consumo de pães, biscoitos e massas nas Filipinas possui raízes históricas profundas, diretamente ligadas à colonização espanhola e, posteriormente, ao domínio norte-americano. Durante mais de três séculos de presença espanhola no arquipélago, foram introduzidos hábitos alimentares europeus, incluindo o uso de farinha de trigo na preparação de pães tradicionais, como o pan de sal — um pequeno pão macio e ligeiramente adocicado que até hoje integra o café da manhã filipino (Figura 1). Além disso, a influência ibérica se refletiu na introdução de receitas de biscoitos, bolos e outros produtos de panificação que foram adaptados ao gosto local e às condições climáticas do país.

Figura 1: Pan de Sal, típico brioche filipino.



Fonte: The Little Epicurean (<https://www.thelittleepicurean.com/pandesal-filipino-bread-rolls/>), 2025.

Um capítulo importante dessa história é o pancit, tradicional prato de macarrão adotado das influências chinesas, mas que ganhou versões locais ao longo do tempo. Presente em celebrações, refeições cotidianas e no cardápio de fast food, o pancit usa diferentes tipos de massas, muitas delas à base de farinha de trigo importada.

No início do século XX, com a administração americana, o trigo ganhou espaço definitivo na dieta filipina, impulsionado pela popularização de alimentos industrializados e pelo fortalecimento do setor de panificação urbana. Os americanos estimularam o consumo de pães de forma e sanduíches, além de massas como macarrão e instant noodles, que se tornaram itens amplamente consumidos no cotidiano filipino.

Atualmente, as Filipinas figuram entre os maiores mercados consumidores de produtos à base de trigo no Sudeste Asiático, com demanda crescente impulsionada pelo aumento da urbanização, das cadeias de fast food e das redes de supermercados e padarias. Essa trajetória histórica consolidou um mercado consistente e diversificado para farinha de trigo e seus derivados no país, criando oportunidades relevantes para fornecedores internacionais como o Brasil.

Importações e Principais Países Exportadores

Os Estados Unidos mantêm posição histórica como principal fornecedor de trigo às Filipinas. A Austrália ocupa a segunda posição, beneficiando-se de acordos comerciais regionais e diferenciais logísticos. O Brasil não possui um histórico como fornecedor de trigo ao mercado filipino, mas registrou em 2024 a exportação de USD 272,7 milhões e mais de 1 milhão de toneladas, passando a constar como o terceiro principal fornecedor do país, superando Canadá e Ucrânia (Gráfico 3).

Em 2024, a participação combinada de Estados Unidos e Austrália superou 70% das importações filipinas de trigo, embora recentes oscilações cambiais, variações de preço e questões logísticas tenham levado a indústria local a buscar fornecedores alternativos, como Brasil, Ucrânia e Rússia.

Neste cenário, o Brasil, cuja produção de trigo alcançou volumes recordes nas últimas safras e ampliou sua capacidade de exportação, surge como potencial novo player no mercado filipino, tendo contribuído para o abastecimento de 15% em volume deste mercado em 2024.

Esse desempenho expressivo do Brasil reflete não apenas a competitividade de preços do trigo brasileiro, mas também a crescente capacidade da cadeia produtiva nacional de atender aos requisitos fitossanitários e de qualidade exigidos por mercados externos. Além disso, o avanço das exportações brasileiras para as Filipinas evidencia a importância de estratégias comerciais oportunas, aproveitando janelas de mercado abertas por entressafras de fornecedores tradicionais e pelas variações cambiais regionais. O movimento também fortalece o posicionamento do Brasil como alternativa confiável de abastecimento para a indústria filipina, sobretudo diante do cenário internacional marcado por incertezas logísticas e instabilidades geopolíticas.

Em relação às importações de farinha de trigo, os principais fornecedores ao mercado filipino na atualidade são Vietnã, Indonésia, Turquia, França e Taipei Chinês.

Gráfico 3: Importações de trigo e meslin, exceto trigo durum e sementes (AHNT 1001.99) pelas Filipinas em 2024, com base no percentual de participação no mercado.



Fonte: Trade Map (ITC), 2025.

Participação do Brasil no Mercado Filipino e Perspectivas para Ampliação

Embora o Brasil também seja um país importador de trigo, as exportações do produto brasileiro vêm aumentando nos últimos anos, tendo registrado um crescimento anual entre 2020 e 2024 de 49%, segundo dados do Trade Map (ITC).

Entre 2023 e os primeiros meses de 2025, o Vietnã se consolidou como o principal destino das exportações brasileiras de trigo, saltando da terceira posição em 2023, quando importou 215,6 mil toneladas, para a liderança absoluta em 2024, com 1,33 milhão de toneladas (47% do total exportado) e mantendo essa posição em 2025, com 761,2 mil toneladas exportadas até abril (49%). As Filipinas, que tiveram participação relevante em 2023, figurando entre os cinco principais compradores com 187,3 mil toneladas (8%), ampliaram expressivamente suas compras no ano seguinte, alcançando 918,1 mil toneladas (32%) e o segundo lugar no ranking. No entanto, até abril de 2025, o país não registrou volumes significativos de importação de trigo do Brasil. A Indonésia, que liderava as importações brasileiras de trigo em 2023, perdeu espaço em 2024, mas retomou parte de sua posição no mercado no início de 2025. A Tailândia também merece destaque, saindo de 113,2 mil toneladas em 2023 (5%) para 258 mil toneladas em 2024 (9%). A Arábia Saudita também se destacou, voltando a figurar entre os principais mercados em 2025 (13%).

Esse movimento reflete mudanças dinâmicas na demanda externa e nas oportunidades comerciais para o trigo brasileiro no mercado asiático e africano. Reforça a crescente importância do Sudeste Asiático como principal mercado para o trigo brasileiro, com a região concentrando a maior parte das exportações no período analisado (69%) e evidenciando oportunidades consistentes para a expansão das exportações brasileiras, em razão da competitividade logística e do preço acessível frente a outros fornecedores globais.

Apesar de sua crescente produção, o Brasil ainda é um exportador discreto de trigo para as Filipinas, com volumes limitados e operações pontuais. No entanto, as perspectivas para ampliação dessa participação são promissoras. A indústria moageira filipina manifesta interesse por trigo de boa qualidade a preços competitivos, e o produto brasileiro, especialmente proveniente das regiões Sul e Centro-Oeste, vem ganhando reconhecimento internacional pela qualidade, segurança sanitária e sustentabilidade ambiental.

A estratégia brasileira para inserção no mercado filipino deve incluir a promoção comercial junto a moinhos e associações locais, além do trabalho técnico para demonstrar a adaptabilidade do trigo brasileiro aos padrões exigidos pelas indústrias de panificação e massas nas Filipinas.

Aspectos Regulatórios

A regulamentação para importação de trigo nas Filipinas é conduzida pelo Bureau of Plant Industry (BPI), órgão subordinado ao Departamento de Agricultura (DA), equivalente ao Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) no Brasil. O BPI é responsável pela emissão das exigências fitossanitárias aplicáveis às importações de grãos. Todo embarque de trigo para as Filipinas requer a emissão de Certificado Fitossanitário pelo país exportador, atestando a ausência de pragas quarentenárias de interesse local.

Adicionalmente, as indústrias locais devem obter junto ao BPI a Permissão de Importação prévia ao embarque. O BPI estabelece parâmetros específicos para resíduos de agrotóxicos e contaminantes, sendo recomendável aos exportadores brasileiros observar os limites máximos permitidos para assegurar o desembaraço eficiente das mercadorias.

É possível consultar informações detalhadas, procedimentos, normas aplicadas e links úteis disponibilizados pelo Repositório Nacional de Comércio das Filipinas (PNTR) a respeito dos requisitos para a importação de trigo, no endereço eletrônico Figura 2: Material de divulgação da ILDEX Philippines 2025, exposição internacional que abrange pecuária, laticínios, processamento de carnes e aquicultura, a ser realizada em Manila. Essa é a plataforma oficial das Filipinas para disponibilizar informações de acesso ao mercado, como tarifas, regras de origem, exigências sanitárias e fitossanitárias, normas técnicas, licenças e outros requisitos aplicáveis às importações, exportações e trânsito de mercadorias.

A base legal para a importação do trigo e seus produtos pode ser consultada por meio dos links abaixo:

- DA Administrative Order No. 9, Series of 2010 – Rules and Regulations Governing the Importation of Agricultural and Fish and Fishery/Aquatic Products, Fertilizers, Pesticides and Other Agricultural Chemicals, Veterinary Drugs and Biological Products into the Philippines.

- DA Administrative Order No. 18, Series of 2000 – DA Administrative Order No. 18, Series of 2000 Amending DA A.O. No. 4 Series of 1998, 'Revised Guidelines In The Importation of Agricultural Products'.
- DA Department Circular no. 4 series of 2016, enacted on 9 June 2016 – DA Department Circular no. 4 series of 2016, enacted on 9 June 2016 'Guidelines on the Importation of Plants, Planting Materials and Plant Products for Commercial Purposes'.
- International Plant Protection Convention (IPCC) – International Plant Protection Convention (IPCC).
- Presidential Decree No. 1433 dated June 10, 1978 – Presidential Decree No. 1433 dated June 10, 1978 Promulgating The Plant Quarantine Law Of 1978, Thereby Revising And Consolidating Existing Plant Quarantine Laws To Further Improve And Strengthen The Plant Quarantine Service Of The Bureau Of Plant Industry.
- Republic Act No. 10611 – Republic Act No. 10611 An Act To Strengthen The Food Safety Regulatory System In the Country To Protect Consumer Health And Facilitate Market Access Of Local Foods And Food Products And For Other Purposes.

Aspectos Tarifários

As Filipinas aplicam tarifa de importação ad valorem para o trigo, com possibilidade de redução ou isenção tarifária para países membros da ASEAN ou beneficiários de acordos preferenciais. Como o Brasil não possui acordo tarifário vigente com as Filipinas, suas exportações estão sujeitas à tarifa plena, sob o Sistema Geral de Preferências, conforme Tabela de Tarifas de Nação Mais Favorecida (Most-Favoured-Nation – MFN) para os anos de 2024 a 2028, atualizada pela Executive Order No. 62, de 20 de junho de 2024. Segundo a nomenclatura harmonizada da ASEAN (ASEAN Harmonized Tariff Nomenclature) adotada pelas Filipinas, o trigo em grãos para consumo humano está classificado na posição AHTN 1001.99, com a seguinte tarifação MFN, a depender da descrição do produto:

- 1001.99.11 – Meslin. Tarifa: 3%.
- 1001.99.12 – Trigo em grão sem casca. Tarifa: zero.
- 1001.99.19 – Outros grãos de trigo, exceto para semeadura e exceto sem casca. Tarifa: zero.
- 1001.99.99 – Outros grãos de trigo, não especificados em outra parte. Tarifa: 7%.

Já as farinhas de trigo constam da posição AHTN 1101, com tarifa de 7% (tabela MFN) para todas as descrições:

- 1101.00.11 – Farinha de trigo fortificada. Tarifa: 7%.
- 1101.00.19 – Outras farinhas de trigo. Tarifa: 7%.
- 1101.00.20 – Farinha de. Tarifa: 7%.

Ainda assim, o mercado é atrativo para novos fornecedores em razão do elevado volume importado e da competitividade do trigo brasileiro em termos de preço, especialmente durante os períodos de entressafra de tradicionais fornecedores asiáticos.

Destaca-se que os Estados Unidos, principal fornecedor de tais produtos ao mercado filipino, está sujeito a mesma tarifa. Já a Austrália se beneficia do acordo de livre comércio com os países da ASEAN.

Nesse sentido, entende-se que a questão tarifária não constitui um fator limitante à entrada do Brasil no mercado filipino, uma vez que o país estaria competindo com o principal fornecedor (EUA) em condições equitativas quanto a este parâmetro, somado ao fato de que as tarifas variam de zero a 7% a depender do produto.

Eventos para o Setor de Grãos nas Filipinas

Nas Filipinas, há eventos significativos relacionados ao setor de alimentos e ingredientes. Um dos principais é a World Food Expo – WOFEX 2025, que será realizada de 6 a 9 de agosto de 2025, no SMX Convention Center, Mall of Asia Complex, em Manila (<https://wofex.com/wofex-manila/>). A WOFEX é a principal exposição internacional que abrange alimentos, bebidas, hospitalidade, embalagens e processamento nas Filipinas. Em 2024, o evento reuniu mais de 50 mil visitantes e mais de 630 expositores, conforme dados divulgados pelos organizadores. Este ano, o evento celebra seu 25º aniversário (Figura 2), com expectativas de uma edição diferenciada, com muitos expositores, incluindo empresas de alimentos, bebidas, confeitaria, panificação, utensílios culinários, equipamentos de food service, embalagens, maquinários, soluções digitais e serviços. Consiste em uma plataforma para produtos e serviços, conectando profissionais e consumidores, oferecendo seminários técnicos e oportunidades de networking. O público visitante abrange compradores, atacadistas, supermercados, distribuidores, importadores, profissionais da área de alimentação, hospitalidade e serviços relacionados, além de consumidores em geral. Além da edição principal em Manila, a WOFEX acontece também em suas versões regionais, em Visayas (24 a 26 de abril de 2025), Mindanao (22 a 24 de maio de 2025) e Iliolo (19 a 21 de junho de 2025).

Figura 2: Material de divulgação da 25ª WOFEX, a ser realizada em Manila.



Fonte: WOFEX Manila, 2025 (<https://wofex.com/wofex-manila/https://ildex-philippines.com/>).

Há outros eventos nas Filipinas dedicados ao segmento de confeitaria, em que o trigo brasileiro e seus produtos poderiam ter destaque. É o caso da WOFEX Drinks + Bakes e Cake Fiesta Manila 2025, realizada de 27 a 29 de março de 2025, no World Trade Center, em Pasay City, Manila (Figura 3).

Figura 3: Material de divulgação da WOFEX Drinks + Bakes e Cake Fiesta Manila 2025, realizado em Manila.



Este evento, em sua primeira edição, combinou três exposições em uma: WOFEX Drinks, WOFEX Bakes e Cake Fiesta Manila. É uma plataforma para profissionais e entusiastas de bebidas, panificação e confeitaria, oferecendo seminários, competições e oportunidades de networking, com uma área totalmente dedicada à confeitaria e seus ingredientes, contendo programações exclusivas para o segmento.

Destaca-se que na primeira edição da WOFEX Drinks + Bakes e Cake Fiesta Manila 2025, o Brasil se fez presente com um estande institucional do MAPA e MRE, com o apoio da Embaixada do Brasil em Manila. O pavilhão contou com a exposição de produtos brasileiros e recebeu inúmeras visitas. Essa claramente é uma oportunidade que poderia ser aproveitada em eventos futuros para a promoção do trigo brasileiro e seus derivados.

A Manila Food & Beverage Expo – MAFBEX é uma das maiores exposições de alimentos e bebidas nas Filipinas, apresentando uma variedade de produtos e serviços do setor. A edição de 2025 foi realizada de 11 a 15 de junho de 2025, no World Trade Center, em Pasay City, Manila (<https://mafbex.com/>).

Outro evento interessante para o segmento é a International Food Exhibition – IFEX Philippines. A IFEX é uma feira internacional de alimentos, bebidas e ingredientes nas Filipinas, reunindo expositores locais e internacionais (<https://www.facebook.com/ifexphilippines/>). A edição de 2025 foi realizada de 22 a 24 de maio.

Esses eventos proporcionam oportunidades para empresas de alimentos e produtos agropecuários acompanharem as tendências do mercado, participarem de reuniões setoriais, além de se conectarem com outros representantes da indústria. Além disso, configuram-se como espaços estratégicos para ampliar redes de relacionamento e fortalecer parcerias comerciais, contribuindo para a maior visibilidade dos produtos brasileiros no mercado filipino. Considerando a demanda crescente pelo trigo e seus produtos no país, a participação nessas iniciativas pode representar um diferencial competitivo para as empresas interessadas em expandir sua presença e explorar novas oportunidades nas Filipinas.

Desafios e Oportunidades

A ampliação da participação brasileira no mercado filipino de trigo envolve uma série de desafios estruturais e comerciais. O primeiro obstáculo refere-se à necessidade de alinhamento das especificações de qualidade do trigo brasileiro aos parâmetros exigidos pela indústria moageira filipina, que valoriza características específicas de força do glúten, cor e teor de proteína, de acordo com a aplicação (panificação, massas, biscoitos ou confeitaria). Isso requer, por parte dos exportadores brasileiros, o desenvolvimento de lotes direcionados para esse mercado e investimentos em testes de qualidade e amostragens prévias junto a potenciais compradores.

Outro desafio relevante é a concorrência consolidada de fornecedores tradicionais, como Estados Unidos e Austrália, que contam com acordos comerciais preferenciais ou longa tradição de fornecimento e relacionamento institucional no país. Essa concorrência não se limita ao preço, mas envolve também aspectos logísticos, assistência técnica pós-venda e a flexibilidade de fornecimento em diferentes épocas do ano.

Do ponto de vista logístico, a distância geográfica entre o Brasil e as Filipinas impõe desafios operacionais e de custo de frete, especialmente em períodos de alta volatilidade no mercado internacional de transporte marítimo. A necessidade de garantir embarques regulares e previsíveis, com competitividade em relação aos fornecedores mais próximos, deve ser considerada na estratégia comercial brasileira.

Em contrapartida, o mercado filipino oferece oportunidades consistentes para novos fornecedores, motivadas pela busca da indústria local por diversificação de origens, diante dos riscos geopolíticos, variações cambiais e oscilações de preços internacionais. O Brasil pode se beneficiar também de sua imagem crescente como fornecedor de alimentos sustentáveis, seguros e produzidos sob rigorosos controles fitossanitários e ambientais.

Outro ponto promissor reside no potencial de integração de cadeias produtivas, não apenas para o fornecimento de trigo em grão, mas também para a exportação de derivados, como farinha de trigo, sêmolas e até glúten de trigo, aproveitando o crescimento do setor de panificação e de massas nas Filipinas. A consolidação dessa estratégia de diversificação pode contribuir para o fortalecimento da pauta exportadora brasileira no Sudeste Asiático, com ganhos de escala e agregação de valor.

Perspectivas e Considerações Finais

As perspectivas para o trigo brasileiro nas Filipinas são positivas, considerando a combinação entre a crescente produção nacional, a competitividade de preços e o interesse da indústria filipina em diversificar fornecedores. A evolução da participação brasileira, que saltou para a terceira posição no ranking de fornecedores em 2024, é indicativa do potencial de consolidação, desde que sejam superados os desafios técnicos e logísticos e que haja um acompanhamento institucional contínuo.

A consolidação do trigo brasileiro no mercado filipino dependerá, essencialmente, de três fatores estratégicos:

- Adequação técnica do produto às demandas locais, por meio de investimentos em classificação, blending e monitoramento de parâmetros de qualidade.
- Atuação institucional coordenada, envolvendo setor público, associações de produtores e exportadores para a atendimento de requisitos, participação ativa em feiras e ações de promoção comercial, além da aproximação com associações locais.
- Adoção de estratégias logísticas inteligentes, aproveitando a sazonalidade de safra brasileira e as janelas de entressafra de concorrentes tradicionais, para garantir oferta regular e competitiva.

A diversificação da base exportadora de grãos brasileira para além da soja e do milho, com destaque para o trigo, poderá consolidar o Brasil como player relevante no mercado asiático de alimentos. No caso específico das Filipinas, o avanço do trigo brasileiro contribuirá não apenas para o equilíbrio comercial entre os dois países, mas também para a segurança alimentar filipina, fator sensível para um arquipélago altamente dependente de importações de grãos.

A continuidade desse movimento demandará visão estratégica de médio e longo prazo, políticas de apoio à exportação e a promoção da imagem do trigo brasileiro como produto de qualidade, seguro e competitivo. O mercado filipino, pelas suas características históricas, volume expressivo de importações e abertura gradual a novos fornecedores, pode ser bastante estratégico na agenda internacional do agronegócio brasileiro.